

## **GEOGRAFIA ESCOLAR E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: CONTEXTUALIZAÇÃO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE MONTES CLAROS - MG**

Ícaro Santos Rocha<sup>1</sup>  
Dulce Pereira dos Santos<sup>2</sup>

### **RESUMO**

A inclusão do indivíduo com deficiência no ensino regular se contextualiza como uma abordagem recente, após um longo período de segregação dentro da sociedade. No que diz respeito às práticas destinadas ao processo de ensino-aprendizagem voltadas ao aluno com deficiência, percebe-se que o uso de recursos didáticos é um importante aliado no desenvolvimento desse discente. Esses recursos precisam ser apropriados para o uso adequado, adaptando-se para atender às limitações do estudante e contribuindo com um ensino de maior efetividade. Entretanto, apesar de reconhecer a importância do incentivo a uma Escola Inclusiva que acolha e propicie condições igualitárias de aprendizado, ainda existem barreiras que impossibilitam uma maior qualidade nesse processo de inclusão. Assim, a disciplina de Geografia acaba por ser incluída nessa realidade, necessitando de recursos que possibilitem um ensino mais dinâmico dos seus conteúdos, visando uma melhor qualidade na educação com o estudante com necessidades especiais. Diante do exposto, esse estudo tem como objetivo analisar o ensino de Geografia voltado ao aluno com necessidades especiais em uma escola da rede municipal de ensino, pertencente à cidade de Montes Claros-MG, além de entender como se concretiza o incentivo à inclusão na prática diária na escola. Utilizou-se como metodologia para desenvolver essa pesquisa levantamentos bibliográficos sobre o tema e entrevistas com os professores de Geografia e os professores de apoio que trabalham com os estudantes.

**Palavras-chave:** Geografia Escolar. Inclusão. Práticas de ensino.

### **ABSTRACT**

The inclusion of individuals with disabilities within the regular education is contextualized as a recent approach, after a long period of segregation from the rest of society. As regards the practical measures to the teaching-learning process of the student with disabilities, realizes that the use of didactic resources is an important ally in the development of its students, provided that they are appropriate for your use, so that it has adjustments that meet the limitations of the student and contributes to a more effective teaching. However, in spite of the recognition of the

---

<sup>1</sup>Acadêmico do curso de Geografia da Universidade Estadual de Montes Claros.

<sup>2</sup>Professora Dra. da Universidade Estadual de Montes Claros.



importance in encouraging the establishment of an inclusive school that embraces and fostering equitable conditions of learning, there are still barriers that make it impossible for a higher quality in the process of inclusion, since there is a lack of several factors that hinder the progress of this initiative. Thus, the discipline of geography has to be included in this reality, requiring resources that allow for a more dynamic teaching of their contents, aiming at a better quality in education with a student with special needs. Before this exposed, this production has as objective to analyze the teaching of Geography returned to the student with special needs in a school of the municipal teaching network belonging to the city of Montes Claros, MG and understand how this incentive the inclusion in daily practice in school. Bibliographical surveys on the subject and interviews with the teachers of geography and support that work with the students in question was the methodology used to develop this research.

**Keywords:** Geography at School. Inclusion. Teaching Practices.

## INTRODUÇÃO

No que se refere ao processo de inclusão da pessoa que possui necessidades especiais, a sua trajetória é marcada por um longo período de segregação, onde os indivíduos em questão eram excluídos da sociedade. Conforme Aranha (1995, p. 64), “O movimento pela integração do deficiente é um produto de nossa história”. Portanto, a construção da inclusão do ser humano que tem necessidades especiais acompanha os processos da trajetória do homem, estando assim, submetido a conceitos e paradigmas que exerceram influência no pensamento das pessoas no decorrer dos tempos, atendendo às perspectivas e anseios das classes dominantes.

No que se refere à Educação, a escola possui o papel determinante para o estabelecimento de um processo de inclusão mais efetivo, já que a mesma tem a função de incentivar o desenvolvimento de um pensamento crítico e o afloramento da consciência de cidadania, promovendo a convivência e o respeito às diferenças. Assim, a escola deve buscar evidenciar que todos os estudantes devem ter uma educação equitativa, que acompanhe e desenvolva o aluno dentro do contexto de suas características específicas, contribuindo para o seu aprendizado em diversas abrangências, sejam fatores cognitivos, intelectuais ou sociais.

Para que se ocorra de maneira concreta esse processo, faz se necessário a utilização de materiais adequados a cada deficiência. Além disso, a escola deve possuir boas condições infraestruturais e docentes capacitados, visando o desenvolvimento dos alunos com deficiências. Dessa maneira, a Geografia como disciplina escolar se inclui para que os alunos com necessidades especiais possam ter condições favoráveis para aprender satisfatoriamente os saberes referentes a essa área do conhecimento.

Assim, este trabalho possui a intenção de realizar um estudo sobre o processo de ensino-aprendizagem de Geografia para os alunos com deficiência em uma escola pública de Montes Claros-MG. Os objetivos se baseiam em realizar considerações sobre a Geografia Escolar, expor práticas relativas ao ensino da disciplina com foco no aluno com necessidades especiais e relatar fatores como as características físicas da escola e questões relativas ao



processo de ensino-aprendizagem do aluno em questão por meio de entrevistas com professoras de Geografia e professores de apoio.

### **Geografia Escolar e Práticas de ensino**

A Geografia se estabelece como uma importante disciplina no âmbito escolar, promovendo ao aluno uma maior compreensão do mundo, além dos seus vários aspectos presentes nos componentes do espaço e os fenômenos que se desenvolvem em virtude das relações desenvolvidas entre estes fatores. Assim, “a Geografia é uma área de conhecimento comprometida em tornar o mundo compreensível para os alunos, explicável e passível de transformações” (BRASIL 1998, p. 26).

De acordo com Silva (2012), a Geografia quando disciplina do ensino básico, deve expor ao aluno as várias mudanças que acontecem no planeta, já que este se encontra em constantes e aceleradas transformações. Portanto, o professor deve estar atento a essas mudanças para que seja capaz de acompanhar e expor essas transformações aos estudantes por meio das aulas, tendo a consciência de que a dinamicidade terrestre abrange outras vertentes do conhecimento.

Pode-se observar que além de dinâmico, o conhecimento geográfico, se constitui como interdisciplinar, já que o professor da disciplina, para promover um processo de ensino-aprendizagem mais completo ao discente, necessita buscar saberes de outras ordens para uma compreensão ampla das complexidades presentes no espaço geográfico, bem como as transformações proporcionadas pela dinâmica do mundo.

Considerando esses aspectos, a Geografia Escolar quando comparada com a ciência geográfica, apresenta algumas dicotomias, devido às diferentes aplicações exercidas pelas duas áreas. Cavalcanti (2006) expõe que a relação da ciência geográfica e da disciplina escolar é marcada pela complexidade, pois, apesar das duas permanecerem em um estado de união, as mesmas possuem diferenças, já que a Geografia enquanto ciência se baseia em aspectos teóricos, conceituais e metodológicos que dizem respeito à análise do seu objeto de estudo. Entretanto, a Geografia Escolar atende não apenas aos conhecimentos da ciência geográfica, mas também abrange temas referentes a outros ramos do saber que não tem aplicação dentro do ambiente escolar, como a Astronomia, Economia e Geologia. Assim, esses conhecimentos são sobrepostos por elementos pedagógicos e convertidos em matérias



escolares, sendo inseridos dentro da disciplina de Geografia, por serem considerados primordiais para a formação intelectual e da personalidade do aluno.

A Geografia também se compromete com a promoção de uma educação que incentive o aluno a entender o seu papel no local em que se insere, promovendo uma formação crítica e proporcionando ao discente o desenvolvimento da cidadania por meio dos conceitos desenvolvidos pela disciplina, como afirmado por Cavalcanti (1999, p. 41):

O ensino de Geografia contribui para a formação da cidadania através da prática de construção e reconstrução de conhecimentos, habilidades, valores que ampliam a capacidade de crianças e jovens compreenderem o mundo em que vivem e atuam, numa escola organizada como um espaço aberto e vivo de culturas.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), a Geografia tem o papel de despertar a noção de cidadania, mostrando ao aluno que ele está inserido na sociedade e que possui a função de um agente transformador. Desse modo, para que se estabeleça um ensino efetivo, o professor deve utilizar recursos que incentivem o interesse do discente em aprender sobre a disciplina de Geografia. E o docente, por sua vez, deve ser capaz de desvencilhar das práticas voltadas a um processo de ensino-aprendizagem engessado, proporcionando ao aluno um aprendizado prazeroso da Geografia. Corroborando com essa afirmação, Silva (2012, p. 65) afirma que:

É de extrema importância trabalhar os meios didáticos na perspectiva de estabelecer um diálogo na relação educador/educando, dando novos rumos ao ensino-aprendizagem da Geografia, porém é necessário compreender que o objetivo ao se utilizar um recurso didático não é somente o novo, mas buscar metodologias que permitam uma abordagem mais lúdica referente ao conteúdo da disciplina.

Percebe-se que a utilização de recursos didáticos contribui para uma maior dinamização do ensino dos conteúdos que dizem respeito à disciplina de Geografia, sendo de grande relevância, aliado à prática, a interação entre o professor e o aluno, considerado como primordial no processo de ensino-aprendizagem. Vale ressaltar que o uso dos recursos não deve consistir apenas sob o propósito de inovação no ensino, o intuito maior deve ser o de propiciar um ambiente lúdico e criativo, que desperte o interesse do aluno e sua consequente desenvoltura para apropriação dos conceitos oriundos da Geografia Escolar.

No que tange à promoção do ensino de Geografia para as pessoas com deficiência, os recursos didáticos constituem-se como um importante aliado para uma educação mais qualitativa. Entretanto, apesar da relevância exercida por esses materiais na construção do processo de ensino-aprendizagem destinado às pessoas com necessidades especiais, a difusão do seu uso na sala de aula é deficitária em virtude da carência de oferta desses recursos.



De acordo com Sampaio (2011), um dos maiores obstáculos enfrentados pelos docentes em sala de aula consiste na falta de materiais que atendam de maneira adequada às limitações de cada aluno. A utilização desses recursos é de fundamental relevância, pois seria capaz de atender as diversas e reais necessidades, contribuindo para a aprendizagem, além de exercer o papel de promotores da inclusão, já que uma escola inclusiva se concretiza no momento em que todos podem aprender.

Apesar da carência de recursos ser uma realidade, este fator não se constitui como o único empecilho na produção de uma educação de caráter inclusivo. A falta de formação adequada ao docente para lidar com as diferentes limitações presentes na sala de aula também dificulta esse processo. Assim, Trindade (2013, p. 26) afirma:

O principal agente na construção da escola inclusiva é o professor. O sucesso da inclusão na escola básica só será efetivado mediante uma correta formação de professores. O professor é a peça fundamental do processo de ensino-aprendizagem como um todo. Portanto a formação efetiva do professor é o centro no que diz respeito ao sucesso da educação inclusiva e no ensino de Geografia.

Portanto, observa-se que o professor, como agente propiciador da inclusão na escola, deve estar capacitado para conseguir promover o ensino da disciplina de Geografia para todos os discentes. Faz-se necessário uma formação adequada para que o trabalho com a diversidade no ambiente escolar seja concreto e transformador, contribuindo com uma educação de qualidade para todos, independente das necessidades de cada aluno.

Outro importante aliado ao processo de ensino-aprendizagem é a Sala de Recursos Multifuncionais que contribui para um maior desenvolvimento do estudante com necessidades especiais. Conforme o Guia de Orientação da Educação Especial na rede estadual de ensino de Minas Gerais (2014), a Sala de Recursos desenvolve atividades extraclasse voltadas para os discentes com transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação presentes no ensino regular, tendo a função de complementar o aprendizado que é feito na sala de aula. A Sala de Recursos tem a função de proporcionar o desenvolvimento cognitivo do aluno, não cabendo a ela o papel de desenvolver aulas de reforço ou atividades de ordem clínica.

### **Ensino de Geografia e Inclusão: Estudo Prático em uma Escola Pública de Montes Claros**

No contexto da inclusão da pessoa com deficiência na escola, a infraestrutura se faz muito importante para que se estabeleça um melhor acolhimento deste indivíduo no ambiente em questão, conforme é exposto por Almeida (2012, p. 15):



... a instituição de ensino deve estar pronta para receber o educando portador de necessidades especiais e/ou mobilidade reduzida. Isso compreende não só a adaptação do espaço arquitetônico da instituição como também a habilitação e capacitação de profissionais para que a inclusão dos portadores de necessidades especiais no contexto educacional aconteça naturalmente.

Portanto, evidencia-se que o local deve ser adaptado para receber o estudante que detêm necessidades especiais de maneira qualitativa, entretanto entende-se que além de proporcionar a inclusão por meio da adequação arquitetônica, o preparo dos profissionais também se mostra primordial, para que aconteça uma inclusão de característica plena na escola.

Considerando tais perspectivas, foi realizado um estudo voltado ao contexto da Educação Inclusiva em uma escola pertencente à rede municipal de ensino da cidade de Montes Claros – MG. É preciso destacar que não houve autorização da gestão da escola para a obtenção de registros fotográficos e a identidade da instituição deve ser preservada.

A escola em questão possui dois andares, sendo que existem salas de aulas nestes dois locais. Entretanto, o acesso para o segundo pavimento só é possível através de escadas, não havendo rampas que possibilitem o deslocamento para este ambiente. Considerando este aspecto, os alunos que precisam se locomover com o auxílio de cadeira de rodas não possuem acessibilidade para a parte superior do prédio, sendo necessário que as suas turmas estejam localizadas no primeiro andar. Quanto aos bebedouros, estes têm uma altura adequada para a utilização de todos os alunos. Porém, ao se tratar dos banheiros, foi constatado que os mesmos não detêm infraestrutura adaptada, proporcionando dificuldades no seu uso por estudantes usuários de cadeira de rodas, devido à falta de adequações arquitetônicas necessárias.

Na escola também há uma Sala de Recursos Multifuncionais. Responsável por receber os alunos com necessidades especiais, o ambiente em questão possui diversos materiais como brinquedos, jogos e livros adaptados que são utilizados para realizar atividades com os respectivos estudantes. Conforme a professora responsável pelo Atendimento Educacional Especializado da Sala de Recursos entrevistada, os materiais presentes no local são de grande importância para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos que possuem deficiência, mas o ambiente ainda carece de recursos suficientes para atender e estimular os discentes de maneira adequada, sendo necessária a confecção de materiais pelos próprios profissionais, na tentativa de suprir as necessidades dos estudantes que são usuários da sala.

O mesmo ambiente também possui notebooks como recursos tecnológicos auxiliares no desenvolvimento dos estudantes com deficiência. De acordo com a professora, existiam outros recursos como uma televisão e um computador, porém devido a



um furto, estes objetos não se localizam mais no local, contribuindo com a insuficiência de recursos para um atendimento adequado aos alunos detentores de deficiência.

A Sala de Recursos contém uma lista que constam os nomes dos alunos que usufruem do respectivo local e informações como as necessidades que cada discente possui, visando assim atuar com atividades que estimulem o desenvolvimento dos estudantes de acordo com cada especificidade. Entretanto, segundo a professora responsável pelo Atendimento Educacional Especializado do ambiente, nem todos os alunos que usam da sala possuem alguma deficiência comprovada, contando apenas com um de Plano de Desenvolvimento Individual criado pela escola após a percepção de dificuldades de aprendizado por parte do estudante, já que os mesmos não detêm um laudo médico que ateste alguma deficiência.

Depois de realizadas as observações sobre a infraestrutura da instituição, foram desenvolvidas entrevistas com as professoras de Geografia, bem como as professoras de apoio da escola. As entrevistas consistiram através de aplicação de questionários onde as profissionais colocaram respostas acerca das suas concepções sobre o ensino de Geografia destinado aos alunos com deficiência, bem como perspectivas relacionadas à Educação Inclusiva na escola. O estudo feito através de entrevistas estruturadas se deu pela preferência das docentes em trabalhar neste formato.

Na primeira pergunta realizada para as professoras de apoio, tinha o objetivo de entender quais eram as dificuldades enfrentadas pelas profissionais em transmitir conhecimentos relativos à Geografia para o aluno com deficiência. Conforme as professoras de apoio, o maior obstáculo para trabalhar os conteúdos de Geografia são a falta de recursos apropriados para que o aluno possa aprender mais facilmente os conceitos propostos, sendo que além da escassez destes materiais num contexto geral, foi destacado também que seria importante que houvesse recursos didáticos que pudessem atender o discente com necessidades especiais de acordo com as suas limitações.

Quando perguntadas sobre as dificuldades de aprendizagem da disciplina pelos alunos, foi respondido que dependendo do grau de deficiência, o aprendizado do estudante pode ser estabelecido de maneira mais efetiva, enquanto outros possuem uma maior dificuldade na apreensão dos conhecimentos. A falta de materiais adequados foi novamente frisada, já que estes são de grande relevância no processo de ensino-aprendizagem do aluno com deficiência, sendo que em virtude das limitações específicas de cada aluno, as professoras de apoio também evidenciaram a necessidade de dedicar um maior tempo para auxiliar o estudante com mais dificuldades de aprendizado.

Segundo as professoras, a Sala de Recursos possui papel primordial para o desenvolvimento cognitivo do aluno, já que é neste local que o mesmo pode realizar



atividades com materiais apropriados que atendam as suas necessidades, além de possuírem um atendimento individual, focando especificamente no seu desenvolvimento individual.

Quanto ao que poderia ser feito para proporcionar um ensino de Geografia mais qualitativo para os alunos com deficiência em sala de aula, as docentes conforme as suas percepções responderam que seria de grande importância se o professor de apoio fosse o responsável pela alfabetização do estudante com necessidades especiais, já que o discente em questão precisa de uma atenção maior na realização do seu processo de ensino-aprendizagem e o professor de Geografia não tem tempo suficiente para trabalhar questões de ordem básica durante a ministração das suas aulas.

Ainda segundo as professoras de apoio, para o estabelecimento de uma escola inclusiva é necessário que ocorra uma maior conscientização a respeito da necessidade de ações, sendo primordial que o Estado dê uma atenção maior para Educação, através de recursos adequados que proporcionem um melhor aprendizado ao aluno com necessidades especiais, não apenas na Sala de Recursos, mas também na sala de aula.

Para as professoras de Geografia, as maiores dificuldades enfrentadas para proporcionar um melhor ensino da disciplina para os estudantes com deficiência consistem também na falta de recursos apropriados para o atendimento as necessidades de cada um, sendo também evidenciado que a ausência de professores de apoio suficiente para atender a todos os alunos também se constitui como um obstáculo para um ensino de maior efetividade. Outro fator levantado também diz respeito à falta de interesse em alguns casos do próprio aluno em aprender os conteúdos. Sendo assim, percebe-se que o desinteresse por parte do discente acaba se constituindo como um obstáculo para o desenvolvimento dos conhecimentos.

Quanto ao aprendizado de Geografia por parte dos estudantes com necessidades especiais, as professoras disseram que os alunos que se interessam e buscam aprender, não encontram barreiras na apreensão dos conhecimentos relacionados à disciplina. Inclusive foi destacado que ocorreram casos em que alunos com deficiência, apesar das limitações se destacavam em suas turmas, tanto em participação, quanto em resultados avaliativos. Por outro lado, alguns alunos também conseguem aprender, devido ao auxílio das professoras de apoio, mas, há outros que não sabem ler nem interpretar, e apesar das dificuldades, não dispõem de um professor de apoio para desenvolver os conteúdos propostos.

Como foi exposto anteriormente, os recursos didáticos se constituem como um importante aliado no processo de ensino-aprendizagem do aluno com deficiência, apesar da escassez na oferta de materiais adequados. Neste contexto, foi perguntado para as professoras de Geografia quais são as práticas utilizadas pelas mesmas para proporcionar ao aluno com



necessidades especiais um aprendizado de maior qualidade, já que foi percebido a insuficiência de materiais adequados para desenvolver os saberes referentes a disciplina de Geografia. Segundo as docentes, os recursos que são usados em sala de aula devido à iniciativa das próprias, consistem em imagens impressas ampliadas, assim como áudios e vídeos reproduzidos através do data show para tentar atender às necessidades de cada estudante. No que tange tais recursos, a internet se estabelece como uma importante fornecedora de materiais, já que as professoras disseram recorrer a tal fonte para a obtenção de um auxílio para o desenvolvimento de suas práticas. As docentes também afirmaram utilizar de recursos que possam proporcionar o aprendizado de todos os alunos, sendo também em muitos casos usados para o ensino de alunos que não possuem deficiência.

Para as professoras de Geografia, a escola detém o importante papel de promotora da inclusão, sendo que para que este fato aconteça, é necessário que propicie as condições necessárias para que todas as necessidades dos estudantes sejam atendidas. Também foi colocada em evidência a importância de uma escola inclusiva no sentido de estabelecer a convivência e o respeito entre as diferenças, incentivando assim a tolerância, o respeito e a valorização da diversidade. Entretanto, uma das professoras de Geografia disse que apesar da relevância da inclusão no sentido de proporcionar a socialização do aluno e o respeito às diferenças, quando se trata do processo de ensino-aprendizagem ela vê um déficit, pois em sua opinião, os alunos com necessidades especiais muitas vezes não conseguem acompanhar o restante da turma e o professor regente das aulas fica impossibilitado de atender o discente em questão da maneira necessária em virtude da grande quantidade de alunos na classe.

Quando indagadas sobre o que poderia ser feito para promover um melhor ensino de Geografia para os discentes com deficiência, observou-se um consenso geral sobre a importância do fornecimento de recursos que sejam adaptados para atender os alunos com necessidades especiais conforme as suas limitações, bem como uma maior interação entre o professor de Geografia e o professor de apoio para desenvolver de maneira mais efetiva o ensino da disciplina em sala de aula. Outro aspecto lembrado é a necessidade de uma capacitação que proporcione tanto ao docente de Geografia, quanto o de apoio uma formação que os prepare para conseguir lidar da melhor maneira com o ensino dos respectivos estudantes, para que eles não estejam apenas inseridos no ensino regular, mas incluídos de maneira plena, com condições de aprenderem e se desenvolverem de maneira igualitária perante os outros colegas de turma. Mudanças infraestruturais também foram lembradas, para que proporcione aos alunos usuários de cadeira de rodas, o acesso as áreas comuns da escola, podendo assim usufruir de todo o ambiente escolar.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola além de desempenhar a função de promotora do conhecimento e da educação para os jovens possui o dever de incentivar o acolhimento e a tolerância das diferenças, contribuindo para estimular a consciência de cidadania no aluno, onde todos se respeitem e também possam aprender. Neste contexto, é necessário que todos os estudantes sejam atendidos de forma adequada para desenvolverem o seu potencial e obterem um aprendizado de qualidade, equitativo e ausente de distinções. Assim, o aluno com deficiência deve estar mais do que apenas presente no ensino regular, mas incluído neste processo em sua totalidade, gozando das mesmas condições de desenvolvimento que os outros alunos.

Observa-se que para que o processo de ensino-aprendizagem obtenha uma maior efetividade, é necessário o uso de recursos didático-pedagógicos que proporcionem o desenvolvimento dos conteúdos de maneira mais fácil e perceptível para o aluno com deficiência. Porém o Estado, importante agente no processo de incentivo de um melhor sistema educacional, muitas vezes se ausenta da sua obrigação, através do não fornecimento de recursos, comprometendo o aprendizado do discente. A Geografia como disciplina escolar acaba sofrendo com tais problemas, fazendo com que as professores tenham que buscar por iniciativa própria alternativas para suprir essa carência.

A capacitação dos profissionais para lidarem com a diversidade em sala de aula também um aspecto relevante, já que os docentes precisam de uma formação mais profunda no que tange a Educação Especial, enquanto questões relacionadas à estrutura arquitetônica também foram lembradas para mostrar a importância da acessibilidade numa escola de caráter inclusivo.

## REFERÊNCIAS

ARANHA, M. S. F. Integração Social do Deficiente: Análise Conceitual e Metodológica. **Temas em Psicologia**; N° 2, 1995. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v3n2/v3n2a08.pdf>. Acesso em: 30/09/2018.

ALMEIDA, I. M. S. **Acessibilidade física nas escolas públicas: Um problema de gestão? Monografia.** Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2012. Disponível em: [http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/1691/1/CT\\_GPM\\_II\\_2012\\_33.pdf](http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/1691/1/CT_GPM_II_2012_33.pdf). Acesso em: 30/09/2018.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais : geografia / Secretaria de Educação Fundamental.** – Brasília : MEC/ SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/geografia.pdf>. Acesso em: 27/09/2018.

CAVALCANTI, L. S. (1999). A cidadania, o direito a cidade e a geografia escolar - Elementos de geografia para o estudo do espaço urbano. **GEOUSP: Espaço E Tempo**



(Online), (5), 41-55. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/geosp/article/view/123346>. Acesso em: 27/09/2018.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos**. 9. Ed. Campinas: Papirus, 2006.

SAMPAIO, A. A. M. Orgs. **Ler o Mundo com as Mãos e Ouvir com os Olhos: Reflexões sobre o Ensino de Geografia em Tempos de Inclusão**. Uberaba – MG, 2011.

SILVA, V. A Geografia Escolar e os recursos didáticos: o uso das maquetes no ensino-aprendizagem da Geografia. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 3, n. 5, p. 62-68, jan. / jun. 2012. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=2ahUKEwivzcSs8ujdAhWKkpAKHdpCBeUQFjAAegQICRAC&url=http%3A%2F%2Fgeosaberes.ufc.br%2Fgeosaberes%2Farticle%2Fview%2F117%2F110&usg=AOvVaw0GvOYb4bNjqzLAXCcjpzOZ>. Acesso em: 28/09/2018.

TRINDADE, W. G. da. S. O Ensino de Geografia para Alunos com Deficiência Auditiva no Contexto da Escola Inclusiva. **TCC**. UnB 2013. Disponível em: [http://bdm.unb.br/bitstream/10483/7535/1/2013\\_WevertonGomesdaSilvaTrindade.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/7535/1/2013_WevertonGomesdaSilvaTrindade.pdf). Acesso em: 28/09/2018.

MINAS GERAIS, **Guia de Orientação da Educação Especial na rede estadual de ensino de Minas Gerais**. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, versão 3, 2014. Disponível em: <http://www.espacoprofessor.com/2017/02/guia-de-orientacao-da-educacao-especial.html>. Acesso em: 29/09/2018.

SILVA, M. S. F. O Ensino Da Geografia e a Construção dos Conceitos Científicos Geográficos. Artigo. **VI Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”**, 2012. Disponível em: [http://educonse.com.br/2012/eixo\\_05/PDF/6.pdf](http://educonse.com.br/2012/eixo_05/PDF/6.pdf). Acesso em: 28/09/2018.

**Artigo recebido em: 02/10/2018.**

**Artigo aceito em: 22/10/2018.**

